

AValiação microbiológica da efetividade do corante vermelho ácido na identificação da dentina cariada. *Patrícia Wienandts; Patrícia Lacerda; Alexandre Volkweis; Sandra Henz; Marisa Maltz.* (Departamento de Odontologia Preventiva e Social, UFRGS).

Durante o preparo cavitário buscamos a remoção da dentina infectada. O critério utilizado na identificação da dentina que deve ser removida é geralmente o critério clínico de dureza, que é um método empírico. A fim de propiciar métodos mais objetivos, corantes têm sido propostos para identificar a dentina infectada que deve ser removida. O presente estudo avaliou a especificidade do corante vermelho ácido a 1% em propileno-glicol na identificação da dentina infectada in vivo através de análises microbiológicas. Amostras de 80 cavidades foram coletadas sob isolamento absoluto. No início do preparo, antes da remoção do tecido cariado, obteve-se a primeira amostra de dentina. Após a remoção da dentina cariada pelo critério clínico de dureza e aplicação do corante, coletou-se amostras da dentina corada e não corada da parede pulpar da cavidade. Avaliou-se a quantidade de bactérias anaeróbicas, aeróbicas, estreptococos do grupo mutans e lactobacilos. Observou-se que a dentina inicial possuía uma maior quantidade de bactérias do que a dentina remanescente após o término do preparo cavitário. Não houve diferença nos níveis bacterianos da dentina corada e não corada. O corante não foi efetivo na identificação da dentina infectada. A utilização do corante pode levar a um desgaste excessivo da estrutura dental e aumentar o risco de exposição pulpar em cáries profundas.